

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 14/07/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO
UNESP
Faculdade de Ciências
Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem



**INDICADORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO, ANSIEDADE E
ESTRESSE MATERNOS: INFLUÊNCIAS SOBRE A INTERAÇÃO
MÃE-BEBÊ**

Verônica Rodrigues Mangili

Bauru
2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO
UNESP
Faculdade de Ciências
Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**

VERÔNICA RODRIGUES MANGILI

**INDICADORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO, ANSIEDADE E
ESTRESSE MATERNOS: INFLUÊNCIAS SOBRE A INTERAÇÃO
MÃE-BEBÊ**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área de concentração: Desenvolvimento, comportamento e saúde, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, sob a orientação da Professora Dra. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues.

Mangili, Verônica Rodrigues.

Indicadores de Depressão pós-parto, ansiedade e estresse maternos: Influências sobre a Interação Mãe-Bebê / Verônica Rodrigues Mangili, 2017
119 f.

Orientador: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia, Bauru, 2017

1. Saúde Emocional Materna. 2. Interação Mãe-Bebê.
3. Desenvolvimento Infantil. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de VERÔNICA RODRIGUES MANGILI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 14 dias do mês de julho do ano de 2017, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro do prédio da pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIM ROLIM RODRIGUES - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - UNESP/ Campus de Bauru, Profa. Dra. VERONICA APARECIDA PEREIRA do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Federal da Grande Dourados, Profa. Dra. RAFAELA DE ALMEIDA SCHIAVO do(a) Instituto de Ciências Humanas / Universidade Paulista, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de VERÔNICA RODRIGUES MANGILI, intitulada **INDICADORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO, ANSIEDADE E ESTRESSE MATERNOS: INFLUÊNCIA SOBRE A INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIM ROLIM RODRIGUES

Profa. Dra. VERONICA APARECIDA PEREIRA

Profa. Dra. RAFAELA DE ALMEIDA SCHIAVO

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Sandra e José Luiz, e meu irmão, Vinícius, por todo apoio e amor incondicionais que sempre tiveram para comigo. Nos momentos mais difíceis, vocês estiveram ao meu lado e me ensinaram a viver.

À Professora Olga, que desde o início da minha jornada acadêmica me incentivou, ensinou e orientou com muita paciência e competência, tornando-se minha referência profissional. Agradeço pela confiança de sempre, até mesmo eu não tive tanta fé em mim quanto ela.

Às Professoras Verônica e Rafaela pela disponibilidade em participarem da minha defesa de dissertação, apontando e sugerindo melhorias a esse trabalho, de forma a sempre me ensinar.

À FAPESP, cujo incentivo financeiro possibilitou a realização desse trabalho.

Às mães e bebês que participaram da pesquisa, colaborando gentilmente com esse trabalho.

À todos os envolvidos ao Projeto de Bebês e ao CPA.

À Tais pelo auxílio enorme nas coletas, nas análises estatísticas, pela amizade e incentivo que sempre me deu. Obrigada por ser tão reforçadora, te admiro muito.

À Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de acordar todos os dias e aprender.

À Nossa Senhora por sempre me abençoar e iluminar com seu manto azul de proteção.

À todos os que estiveram envolvidos de alguma forma a esse trabalho, minha eterna gratidão.

Apoio Financeiro: 

A presente pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), mediante concessão de bolsa de Mestrado, processo nº 2015/11674-8.

MANGILI, V. R. **Indicadores de Depressão Pós-parto, Ansiedade e Estresse Maternos: Influências sobre a Interação Mãe-Bebê**. 2017. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

RESUMO

A saúde emocional materna pode ser estudada com base em indicadores de depressão pós-parto, ansiedade e estresse maternos, a literatura investiga os impactos desses constructos sobre a interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil. As mães com indicadores clínicos tendem a estabelecer uma interação inadequada para com seus bebês, o que altera também as respostas dessas crianças. Este trabalho teve como objetivo investigar os comportamentos interativos maternos e do bebê a partir do FFSF (*Face-to-Face Still Face*), procedimento experimental de nove minutos de interação mãe-bebê, divididos em três episódios. A amostra foi composta por 47 mães e bebês de 3 a 5 meses de idade, que participavam do projeto de extensão “Acompanhamento do Desenvolvimento de Bebês: Avaliação e Orientação aos Pais”. O trabalho foi dividido em dois estudos, o primeiro comparou os comportamentos interativos de mães sem indicadores emocionais clínicos (G1) dos comportamentos interativos de mães com indicadores emocionais clínicos (G2), além da comparação dos comportamentos maternos entre os episódios. Os resultados destacaram que mães de G1 interagiram mais com seus bebês, tanto positiva, quanto negativamente. A comparação entre os episódios demonstrou que ambos os grupos interagiram mais no episódio um e retomaram parcialmente a interação no episódio três. O estudo dois comparou as médias dos comportamentos interativos dos bebês de G1 (bebês de mães sem indicadores emocionais) e G2 (bebês de mães com indicadores emocionais). Os bebês de G2 emitiram mais comportamentos negativos durante os episódios um e dois, e os bebês de G1 emitiram mais comportamentos positivos nesses episódios. Os comportamentos de regulação foram mais frequentes no episódio dois, pelos bebês de G2. A comparação das médias dos comportamentos entre os episódios do FFSF indicou que ambos os grupos de bebês sofreram o efeito *Still Face*, à medida que diminuíram a emissão de comportamentos positivos e aumentaram a frequência de comportamentos negativos e de regulação. Os resultados obtidos contribuem com o estofo teórico sobre o tema e podem embasar programas de intervenção sobre a interação mãe-bebê. Apesar disso, são necessários trabalhos com maiores amostras, que isolem algumas variáveis e com diferentes instrumentos de avaliação para confirmar os dados apresentados.

Palavras Chave: saúde emocional materna, interação mãe-bebê, desenvolvimento infantil.

MANGILI, V. R. **Indexes of Postpartum Depression, Maternal Anxiety and Maternal Stress: Influences at Mother and Baby Interaction.** 2017. 119f. Dissertation (Master in Developmental Psychology and Learning), São Paulo State University, Faculty of Sciences, Bauru, 2017.

ABSTRACT

The literature has been studying the maternal emotional health as a variable that may influence the child development and the interactions between mother and baby. High indexes of postpartum depression, anxiety and stress in mothers may change their behaviors, establishing inadequate interaction with their infants. This research has the goal of investigate maternal and baby's behaviors at the experimental paradigm *Face-to-Face Still Face*, that is a filming of nine minutes, shared in three episodes. 47 mothers and babies composed the sample; these babies were 3, 4, or 5 months old. They participated of extension project "Accompaniment of babies' development: evaluation and guidance for parents". At the first episodes, the mother interacted usually with her child. At the second episode, the mother didn't interact with the baby, keeping expressionless. It was organized in two studies. The first one compared the maternal interactive behaviors from mothers without clinical emotional indexes (G1) and from mothers with clinical emotional indexes (G2), besides the comparison between the maternal's behaviors at the episodes. The results showed that mothers of G1 issued more positive and negative behaviors. Mothers of G2 had some difficult to resume the interaction after the second episode, it may be the *Still Face* effect. All the mothers interacted more at the first episode than the third episode. The second study compared infant's behaviors from babies of mothers without clinical emotional indexes (G1) and from babies of mothers with clinical emotional indicators (G2). The results presented that during the first and second episodes, babies of G1 issued more positive behaviors and babies of G2 issued more negative and self-comfort behaviors. The comparison of the behaviors at the three episodes showed that all babies suffered the *Still Face* effect, since a frequency increase of negative and self-comfort behaviors and a frequency decrease of the positive behaviors were observed at the *Still Face* episode. These results contribute to theoretical baggage about the subject and could base interventions on mothers and baby interactions. However, studies with larger sample and different evaluation instruments are necessary to confirm all data get at this research.

Keywords: maternal emotional health, interaction mother and baby, child development.

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 01

Quadro 1. Definições operacionais das categorias e comportamentos interativos maternos

ESTUDO 02

Quadro 2. Definições operacionais das categorias e comportamentos interativos do bebê

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 01

Tabela 1. Características dos bebês da amostra.....	34
Tabela 2. Variáveis Maternas e da Família	35
Tabela 3. Valores do coeficiente de correlação intraclasse para a categoria de comportamentos interativos maternos entre observadores independentes.....	41
Tabela 4. Indicadores Emocionais da amostra de mães.....	42
Tabela 5. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos maternos de G1 e G2 no episódio um.....	44
Tabela 6. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos maternos de G1 e G2 no episódio três.....	46
Tabela 7. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos maternos de G1 entre os três episódios	48
Tabela 8. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos maternos de G2 entre os três episódios	50

ESTUDO 02

Tabela 1. Características dos bebês da amostra.....	76
Tabela 2. Variáveis Maternas e da Família	77
Tabela 3. Valores do coeficiente de correlação intraclasse para a categoria de comportamentos interativos do bebê entre observadores independentes.....	84
Tabela 4. Indicadores Emocionais da amostra de mães.....	85
Tabela 5. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos dos bebês de G1 e G2 no episódio um	86
Tabela 6. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos dos bebês de G1 e G2 no episódio dois	88
Tabela 7. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos dos bebês de G1 e G2 no episódio três	89
Tabela 8. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos interativos totais dos bebês de G1 e G2 entre os três episódios	91

Tabela 9. Análise comparativa a partir da Média e Desvio Padrão dos comportamentos interativos dos bebês de G1 entre os três episódios.....	93
Tabela 10. Análise comparativa a partir Média e Desvio Padrão dos comportamentos interativos dos bebês de G2 entre os três episódios.....	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABFW-Teste de Linguagem Infantil
ASQ-15- Questionário de Ansiedade
ASQ-3- Questionário de idades e estágios
BAI- Inventário de Ansiedade de Beck
BDI- Inventário Beck de Depressão
CPA- Centro de Psicologia Aplicada
DP- Desvio Padrão
DPP- Depressão Pós-parto
DSM-V- Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais
EPDS-Edinburgh Postpartum Depression Scale
FFSF- *Face-to-Face Still Face*
G1 (Estudo 01)- Grupo de mães sem indicadores emocionais
G1 (Estudo 02)- Grupo de bebês de mães sem indicadores emocionais
G2 (Estudo 02)- Grupo de bebês de mães com indicadores emocionais
G2 (Estudo 02)- Grupo de mães com indicadores emocionais
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDATE- Inventário de Ansiedade Traço- Estado
IRDI- Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil
ISSL- Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp
MIRI-Instrumento de Responsividade Materna
MRSS- *Maternal Regulatory Scoring System*
NBAS- Escala de Avaliação Comportamental Neonatal
OMS-Organização Mundial da Saúde
POIMB-0-6- Protocolo de Observação da Interação Mãe-Bebê
PSI-SF- Inventário de Estresse Parental-Forma Curta
SORRI-BAURU- Centro Especializado em Reabilitação
TAN- Triagem Auditiva Neonatal
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	14
ESTUDO 01: Saúde Emocional Materna e a Influência sobre os Comportamentos Interativos Maternos.....	17
1.Introdução.....	17
2.Objetivos.....	32
3.Método	33
3.1 Participantes	33
3.2 Instrumentos	35
3.3 Procedimento de coleta dos dados	38
3.4 Procedimento de análise dos dados	39
4. Resultados	41
5. Discussão	51
6. Considerações Finais.....	55
ESTUDO 02: Saúde Emocional Materna e a Influência sobre os Comportamentos Interativos do Bebê.....	57
1.Introdução	57
2. Objetivo.....	75
3. Método.....	75
3.1 Participantes	75
3.2 Instrumentos	75
3.3 Procedimento de coleta dos dados	81
3.4 Procedimento de análise dos dados.....	82
4. Resultados	84
5. Discussão.....	97
6. Considerações Finais.....	102
7. Conclusões Gerais.....	104
8. Referências.....	107
9. Anexos	116

1. APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento infantil é resultante da interação entre capacidades potenciais da criança e a influência do ambiente, este por sua vez, envolve condição a socioeconômica, a cultura em que o bebê está inserido, assim como seus cuidadores, os pais, avós, irmãos. A figura materna, em nossa sociedade, desempenha um papel importante no ambiente do bebê. (CARLESSO, 2011). Sendo assim, ele está susceptível ao tratamento dispendido por essas figuras, principalmente na fase inicial dos doze primeiros meses. As variáveis maternas, como a depressão pós-parto, ansiedade e estresse, podem alterar os comportamentos maternos de forma a influenciar a interação mãe-bebê e o desenvolvimento da criança (BELTRAMI, MORAES, SOUZA, 2013; CAMPOS, RODRIGUES, 2015; PEROSA et al. 2009; RAPOSA et al. 2013; SCHMIDT, PICCOLOTO, MULLER, 2005). A influência dessas variáveis sobre a interação mãe-bebê determina uma questão de saúde pública, já que a saúde emocional da mãe tem parte ativa no desenvolvimento do bebê. Identificando tais relações, a orientação e o auxílio aos pais poderiam ser mais efetivos e focais, com a diminuição de prejuízos que podem ocorrer na interação com seu filho, possibilitando práticas parentais adequadas e eficientes.

Nesse sentido, ações que visam a promoção da saúde mental e bem-estar das mulheres são necessárias, principalmente nos momentos de planejamento familiar, gestação e puerpério (PEREIRA et al. 2011), devendo ser estendidos também aos pais. Em conjunto à essas ações, programas de orientação e acompanhamento aos cuidados para com o bebê, principalmente no primeiro ano de vida devem ser oferecidos à toda a população, considerando a importância dos pais para o ambiente do bebê (PEREIRA, 2014). No laboratório de desenvolvimento infantil, localizado no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Bauru, são desenvolvidas pesquisas que avaliam variáveis maternas, paternas e do bebê durante o primeiro ano de vida. Essas pesquisas estão associadas ao projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais”,

que existe desde 1999 e tem como propósito avaliar mensalmente, até o primeiro ano de vida, o desenvolvimento do bebê e oferecer orientações aos pais sobre estruturação do ambiente, desenvolvimento infantil, possibilidades de estimulação, estabelecimento de vínculo e saúde materna. Um dos trabalhos originados do projeto foi a pesquisa de iniciação científica “Depressão Pós-parto e Práticas Educativas Parentais” (MANGILI, 2014), que teve como principal objetivo comparar e correlacionar as práticas educativas de mães com sintomas de depressão pós-parto e sem esses sintomas. Foram encontradas diferenças significativas nas categorias disciplina relaxada e punição inconsistente, práticas mais relatadas em mães que apresentaram sintomas de depressão pós-parto. A análise dos dados coletados mostrou correlação negativa entre os sintomas de depressão pós-parto e monitoria positiva e correlação positiva entre a DPP e as categorias de punição inconsistente e negligência.

A partir dessa pesquisa de iniciação científica e do programa “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais” o trabalho de mestrado em questão foi elaborado. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo principal verificar a influência da saúde emocional materna sobre a interação mãe-bebê. Dessa forma, pretende-se responder às questões: Qual a prevalência de indicadores de depressão pós-parto, estresse e ansiedade na amostra de mães estudada? Há influência dos estados emocionais da mãe sobre a interação mãe-bebê? Com base no procedimento *Face to Face Still-Face*, como é a interação mãe-bebê com idade entre três e cinco meses?

Para responder às questões expostas, o trabalho foi organizado em dois estudos, “Saúde Emocional Materna e a Influência sobre o Comportamento Interativo Materno” e “Saúde Emocional Materna e a Influência sobre o Comportamento Interativo do Bebê”. O primeiro descreve os índices de depressão pós-parto, ansiedade e estresse em 47 mães de bebês com idade entre três e cinco meses, a partir desses dados, a amostra é dividida em grupos de mães sem indicadores clínicos (G1=29) e mães com indicadores clínicos (G2=18). Dessa forma, são

comparados os comportamentos interativos maternos de mães com indicadores clínicos para depressão pós-parto, ansiedade e estresse e comportamentos interativos de mães sem esses indicadores. Além disso, o estudo ainda compara os comportamentos maternos entre os episódios do procedimento *Face-to-Face Still Face*, considerando os grupos de mães. O segundo estudo também descreve os índices de depressão pós-parto, ansiedade e estresse em 47 mães de bebês com idade entre três e cinco meses, a partir desses dados a amostra de bebês é dividida em bebês de mães sem indicadores clínicos (G2=29) e bebês de mães com indicadores clínicos (G2=18). São comparados os comportamentos interativos dos bebês de mães sem indicadores clínicos (G1) e comportamentos de bebês de mães com indicadores clínicos (G2). Os comportamentos dos bebês também são comparados entre os episódios, considerando os grupos de bebês.

Com isso, o principal objetivo desse trabalho foi investigar a influência da saúde emocional materna e do procedimento *Face-to-Face Still Face* sobre os comportamentos interativos maternos e do bebê. Os estudos estão relatados nas páginas a seguir.

7. CONCLUSÕES GERAIS

O presente trabalho identificou os índices de depressão pós-parto de mães de bebês com idade entre três e cinco meses; comparou os comportamentos interativos maternos e dos bebês de mães com indicadores emocionais clínicos e sem indicadores emocionais clínicos; e comparou os comportamentos interativos maternos e dos bebês entre os episódios do FFSF. Deve-se considerar, no entanto, que as alterações comportamentais na interação mãe-bebê são multifatoriais. Na comparação entre grupos, notou-se que os bebês de G1 emitiram mais comportamentos positivos, enquanto que os bebês de G2 emitiram mais comportamentos de Orientação Social Negativa, durante os dois primeiros episódios. Os bebês de G2 também apresentaram maiores médias nos comportamentos de regulação, o que denota que eles gerenciam os estímulos aversivos decorrentes da ausência da mãe no episódio de *Still Face* de melhor forma em comparação com os bebês de G1. Com relação aos comportamentos interativos maternos, as mães sem indicadores emocionais clínicos interagiram mais com seus bebês, tanto positiva, quanto negativamente. Além disso, as mães com indicadores emocionais clínicos apresentaram maior dificuldade em retomar a interação pós FFSF do que mães sem os indicadores. Os dados sugerem que o efeito *Still Face* afeta mais as mães de G2.

Na comparação entre episódios, os bebês de ambos os grupos sofreram o efeito *Still Face*, ao diminuírem a emissão de comportamentos positivos no episódio dois, aumentarem a emissão de comportamentos negativos e de regulação e retomarem parcialmente as médias de comportamentos positivos no episódio de reunião. A frequência média de respostas negativas de G1 aumentou no último episódio, o que pode significar que os bebês de G1 podem ter tido maior dificuldade na retomada dos comportamentos no episódio três, tendo sofrido mais o efeito *Still Face* em comparação a G2. Além disso, foi observado que ambos os grupos de mães interagiram mais durante o episódio um e retomaram parcialmente a interação no episódio três, enfatizando a maior dificuldade nessa retomada pelas mães de G2.

Para confirmar os resultados apresentados, no entanto, são necessários mais estudos que controlem algumas variáveis passíveis de influenciar a interação da díade, como a prematuridade de alguns bebês da amostra. Além disso, os resultados se referem a uma pequena amostra, sendo necessários estudos que abranjam amostras maiores para obter resultados mais representativos e fidedignos, confirmando ou não os achados desse trabalho. A amostra de mães também apresentou baixo índice de indicadores emocionais, números abaixo do que outros estudos geralmente expõem. Essa diferença pode ser decorrente de instrumentos de avaliação ou de variáveis da própria amostra, que são de mães de bebês típicos, na sua maioria, que aceitam participar de um projeto que se propõe a monitorar o desenvolvimento de seus bebês durante o primeiro ano de vida. Deve-se levar em conta, também, a questão do instrumento de avaliação da interação. A filmagem e observação, apontam Lotzin et al. (2015) são as ferramentas mais confiáveis para a avaliação da interação, no entanto, impõem um obstáculo à naturalidade dos comportamentos maternos, apesar de todos os esforços dispendidos para que a díade se sinta à vontade. Ao estarem cientes da gravação daquele momento, as mães podem alterar suas respostas, por timidez ou intimidação que a situação pode acarretar. Além disso, a divisão do trabalho em estudos voltados para os comportamentos maternos e do bebê visou enfatizar os comportamentos da mãe frente às variáveis emocionais e ao FFSF, os quais, em muitos estudos ficam em detrimento dos comportamentos do bebê. No entanto, sabe-se que, em virtude dessa separação, perdeu-se um pouco da visão bidirecional da interação mãe-bebê. Para estudos posteriores, sugere-se correlacionar também os comportamentos da mãe com os comportamentos do bebê.

Com base nisso, novos estudos que abarquem as lacunas dessa pesquisa e confirmem esses resultados são de extrema importância para saúde emocional materna e desenvolvimento infantil. Uma visão mais analítica sobre os comportamentos interativos maternos e do bebê,

como esse estudo se propôs a fazer, pode embasar intervenções, a fim de orientar as mães para uma interação mais adequada e estimuladora com seus bebês.

8. REFERÊNCIAS

- ABIDIN R. R. Parenting Stress Index. 4 ed. **Lutz**, Florida: PAR., 2012.
- ADAMSOM, L.B.; FRICK, J.E. The still face: a history of shared experimental paradigm. **Infancy**. v. 4, n. 4, p. 451-473, 2003.
- AGOSTINI, F.; NERI, E.; DELLABARTOLA, S.; BIASINI, A.; MONTI, F. Early interactive behaviours in preterm infants and their mothers: influences of maternal depressive symptomatology and neonatal birth weight. **Infant Behavior and Development**, v. 37, n.1, p. 86-93, 2014.
- AIROSA, S.; SILVA, I. Associação entre vinculação, ansiedade, depressão, stresse e suporte social na maternidade, **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 14, n. 1, p. 64-77, 2013.
- ALFAYA, C.; LOPES, R.C.S.; PRADO, L.C. O comportamento exploratório de bebês e o comportamento de mães com indicadores de depressão no contexto da psicoterapia breve mãe-bebê: um olhar objetivo e subjetivo. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 2, 2006.
- ALVARENGA, P.; PALMA, E. M. S. Indicadores de Depressão Materna e a Interação Mãe-Criança aos 18 Meses de Vida. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 402-410, 2013.
- ALVES, G.M.A.N.; **Indicadores de estresse, ansiedade e depressão de mães de bebês com risco ao desenvolvimento**. Dissertação de mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Bauru, 2015.
- ANDRADE, L. H. S. G.; GORENSTEIN, C. Aspectos gerais das escalas de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 6, p. 285-290, 1998.
- ANDRADE, L. H. S. G.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 2, p.43-54, 2006.
- ARAVENA, V. E. J.; FIERRO, E. H. Nivel de estres de las madres com recién nacidos hospitalizados en La unidad de cuidados intensivos neonatal, Hospital Guillermo Grant Benavente de Concepcion, **Ciencia y Enfermería**, v.8, n.1, p.31-36, 2002.
- BARROSO, S. M.; MELO, A.; GUIMARAES, M. D. C. Fatores associados à depressão: diferenças por sexo em moradores de comunidades quilombolas. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 503-514, June 2015.
- BECK, C. T. Postpartum depression: A metasynthesis. **Qualitative Health Research**, v. 12, n. 4, p. 453-472, 2002.
- BELTRAMI, L., de MORAES, A. B., & de SOUZA, A. P. R. Ansiedade materna puerperal e risco para o desenvolvimento infantil. **Distúrbios da Comunicação**. v. 25, n. 2, p. 229-239, 2013.
- BIAGGIO, A. M. B.; NATALICIO, L. (1979). Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Rio de Janeiro: **Centro Editor de Psicologia Aplicada-CEPA**, 1979.

- BRAND, S. R.; BRENNAN, P. A. Impact of antenatal and postpartum maternal mental illness: how are the children? **Clinical Obstetrics and Gynecology**, v. 52, n.3, p. 441-455, 2009.
- BROUWERS, E.P.M.; VAN BAAR, A.L.; POP, V.J.M. Maternal anxiety during pregnancy and subsequent infant development. **Infant Behavior & Development**, v.24, p.95–106, 2001.
- BROWN, S.; LUMLEY, J. Physical health problems after childbirth and maternal depression at six to seven months postpartum. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 107, n. 10, p. 1194-1201, 2000.
- CALAIS, S. L.; ANDRADE, L. M. B. de; LIPP, M. E. N. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 257-263, 2003.
- CALKINS, S. D.; WILLIFORD, A.P. Taming the terrible twos: Self-regulation and school readiness. In BARBARIN, O.; WASIK, B.H. **Handbook of child development an early education** (p. 172-198), New York: Guilford Press, 2009.
- CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos da saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n. 1, p. 14-21, 2004.
- CARLESSO, J. P. P.; SOUZA, A. P. R. Dialogia mãe-filho em contextos de depressão materna: Revisão de literatura. **Rev. CEFAC.**, v. 13, n. 06. 2011
- CARLESSO, J.P.P.; SOUZA, A.P.R.; MORAES, A.B. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. **Revista CEFAC.** v.16, n.2, 2014
- CARVALHO, F.A., MORAIS, M.L.S. Relação entre Depressão Pós-Parto e Apoio Social: **Revisão Sistemática da Literatura, PSICO (RS)**, v. 45, n. 4, p. 463-474, out.-dez. 2014
- CAVALCANTE, S. N. Notas sobre o fenômeno depressão a partir de uma perspectiva analítico-comportamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 17, n. 2, p. 2-12, 1997.
- CHIODELLI, T. Temperamento e Prematuridade: Influências sobre a interação mãe-bebê. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Bauru,2016.
- CONDE, A.; FIGUEIREDO, B. Ansiedade na gravidez: factores de risco e implicações para a saúde e bem-estar da mãe. **Psiquiatria Clínica**, v.24, n.3, p.197-209, 2003.
- CORREIA, L. L; LINHARES, M. B. M. Ansiedade materna nos períodos pré e pós-natal: revisão da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2007.
- COX, J.L.; HOLDEN, J.M.; SAGOVSKY, R. Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. **The British journal of psychiatry**, v. 150, n. 6, p. 782-786, 1987.
- CRUZ, E.B.S., SIMÕES, G.L., FAISAL-CURY. A Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia.**; v.27, n.4, p. 181-8, 2005

DEAL, L. W.; HOLT, V. L. Young maternal age and depressive symptoms: results from the 1988 National Maternal and Infant Health Survey. **American Journal of Public Health**, v. 88, n. 2, p. 266-270, 1998.

DIB, E.P. **Interação mãe-bebê: implicações da ansiedade e depressão materna crônica**. Dissertação de mestrado em saúde coletiva. Botucatu. 2016.

DOUGHER, M. J.; HACKBERT, L. Uma explicação analítico-comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 167-184, 2003.

DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION). **Proposed DSM-5 organizational structure and disorders names**. Disponível em: <http://www.dsm5.org/proposedrevision/Pages/proposed-dsm5-organizational-structure-and-disorder-names.aspx>), 2013.

EDHBORG, M. et al. The parent-child relationship in the context of maternal depressive mood. **Archives of women's mental health**, v.6, n.3, p. 211-216, 2003.

ERICKSON, S.J. et al. Differential associations between infant affective and cortisol responses during the Still Face paradigm among infants born very low birth weight versus full-term. **Infant Behavior and Development**, v. 36, n. 3, p. 359-368, 2013.

FAISAL-CURY, A.; MENEZES, P. R. Ansiedade no puerpério: prevalência e fatores de risco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n.3, p.171-178, 2006.

FARIA, A.; FUERTES, M. Reatividade infantil e a qualidade da interação mãe-filho. **Análise Psicológica**, v. 4, n. XXV, p. 613-623, 2007.

FELIPE, R. P. **Análise do efeito da depressão pós-parto na interação mãe-bebê via categorias comportamentais e estilos interativos maternos**. Dissertação de mestrado em Psicologia Experimental. São Paulo, 2009.

FERREIRA, C. L.; ALMONDES, K. M.; BRAGA, L. P.; MATA, A. N. S.; LEMOS, C. A.; MAIA, E. M. C. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 14, n.3, p.973-981, 2009

FERREIRA, D. C.; TOURINHO, E. Z. Relações entre depressão e contingências culturais nas sociedades modernas: interpretação analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**, v.13, n.1, p. 20-36, 2011.

FIELD, T. Depressed mothers and their infants. In: MURRAY L, COOPER P. (Eds.) **Postpartum depression and child development**. New York: Guilford Press; p. 221-36. 1997.

FIELD, T.; ESTROFF, D.; YANDO, R.; DEL VALLE, C.; MALPHURS, J.; HART, S. Depressed mothers's perceptions of infant vulnerability are related to later development. **Child Psychiatry and Human Development**. v.27, n.1, p. 43-53, 1996.

FLORES, M. R.; SOUZA, A. P. R.; MORAES, A. B. M.; BELTRAMI, L. Associação entre indicadores de risco ao desenvolvimento infantil e estado emocional materno. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 2, p. 348-369, 2013.

FONSECA, V.R.J.R.M.; SILVA, G.A.; OTTA, E. Depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna, **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v.26, n.4, p. 738-746, abr. 2010.

FRAGA, D.A.; LINHARES, M.B.M.; CARVALHO, A.E.V.; MARTINEZ, F.E. Desenvolvimento de bebês prematuros relacionados a variáveis neonatais e maternas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 335-344, 2008.

FRIZZO, G.B, PICCININI, C.A. Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 47-55, 2005.

FUERTES, M. **Rotas da vinculação: o desenvolvimento do comportamento interactivo e a organização da vinculação no primeiro ano de vida do bebê prematuro**. 344f. Dissertação de Doutorado – Universidade do Porto, Porto, 2005.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2016. Disponível em: < <http://www.fmcsv.org.br/pt-br/Paginas/marco-legal.aspx>> Acesso em 19 de junho de 2017.

GALLER, J. R. et al. Maternal depressive symptoms affect infant cognitive development in Barbados. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 41, n. 6, p. 747-757, 2000.

GOMIDE, P. I. C; SALVO, C. G.; PINHEIRO, D.; SABBAG, G. Correlação entre práticas educativas, depressão, stress e habilidades sociais. **Revista Psico USF**, v.10, n. 2, p. 169-178, 2005.

GOMIDE, P.I.C. Pais presentes, pais ausentes: Regras e limites. **Vozes**, 2004.

GOULART JR., E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 847-857, 2008.

GRACE, S.L.; EVINDAR, A.; STEWART, D. E. The effect of postpartum depression on child cognitive development and behavior: a review and critical analysis of the literature. **Archives of women's mental health**, v. 6, n. 4, p. 263-274, 2003.

GRANT, K.A.; MACMAHON, C.; AUSTIN, M.P. Maternal anxiety during the transition to parenthood: A prospective study. **Journal of Affective Disorders**. v. 108, p.101–111, 2008.

GRANT, Kerry-Ann et al. Maternal sensitivity moderates the impact of prenatal anxiety disorder on infant mental development. **Early human development**, v. 86, n. 9, p. 551-556, 2010.

GUNNING, M.; HALLIGAN, S. L.; MURRAY, L. Contributions of maternal and infant review. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 18, n. 2, p. 99–132, 2013.

GUSELLA, J. L.; MUIR, D.; TRONICK, E. Z. The effect of manipulating maternal behavior during an interaction on three-and six-month-olds' affect and attention. **Child Development**, p. 1111-1124, 1988.

HART, S.; FIELD, T.; DEL VALLE, C. Depressed mother's interactions with their one year old infants. **Infant Behavior and Development**. v.21, n.3, p.519-25, 1998.

HART, S.; JONES, N.; FIELD, T., LUNDY, B. One-year-old infants of intrusive and withdrawn depressed mothers. **Child Psychiatry and Human Development**, v.30, n.2; p.111-20, 1999.

HAY, D. F. et al. Intellectual problems shown by 11-year-old children whose mothers had postnatal depression. **The Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, v. 42, n. 7, p. 871-889, 2001.

JONAS, B.S. et al. Symptoms of anxiety and depression as risk factors for development of asthma. **Journal of Applied Biobehavioral Research**, v. 4, n. 2, p. 91-110, 1999.

KAITZ, M.; MAYTAL, H. R.; DEYOR, N.; BERGMAN, L.; MANKUTA, D. Maternal anxiety, mother–infant interactions, and infants’ response to challenge. **Infant Behavior and Development**, v. 33, n. 2, p.136-148, 2010.

KESSLER, R.C., BERGLUND, P., DEMLER, O., JIN, R., MERIKANGAS, K. R.; WALTERS, E. E. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication. **Archives of general psychiatry**, v. 62, n. 6, p. 593-602, 2005.

KINRYS, G; WYGANT, L. E. Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, p. s43-s50, 2005.

KISILEVSKY, B. S. et al. The still-face effect in Chinese and Canadian 3-to 6-month-old infants. **Developmental Psychology**, v. 34, n. 4, p. 629, 1998.

KLAUS, M.H.; KENNEL, J.H.; KLAUS, P.H. Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. **Artmed**, 2000.

KONRADT, C. E. et al. Depressão pós-parto e percepção de suporte social durante a gestação. **Revista de Psiquiatria, Rio Grande Sul**, v. 33, n. 2, p. 76-9, 2011.

KUMAR, R.; ROBSON, K. M.; SMITH, A. M. R. Development of a self-administered questionnaire to measure material adjustment and material attitudes during pregnancy and after delivery. **Journal of psychosomatic research**, v. 28, n. 1, p. 43-51, 1984.

LARA, M. A.; ACEVEDO, M.; BERENZON, S. La depresión femenina vista desde la subjetividad de las mujeres Female depression viewed from women’s subjectivity. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 818-828, 2004.

LEHR, M. et al. Parenting Stress, Child Characteristics, and Developmental Delay from Birth to Age Five in Teen Mother–Child Dyads. **Journal of Child and Family Studies**, v. 25, n.3, p.1035-1043, 2016.

LIPP, M.E.N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2000.

LIPP, M.E.N. **O stress no Brasil: pesquisas avançadas**. Campinas: Papirus, 2004.

LOTZIN, A. et al. Observational tools for measuring parent-infant interaction: a systematic review. **Clinical child and family psychology review**, v. 18, n. 2, p. 99-132, 2015.

LUCCI, T. K. **Desenvolvimento infantil a partir da perspectiva da psicologia do desenvolvimento evolucionista: um estudo de bebês filhos de mães com depressão pós-parto**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2013.

MAHL, F.D.; BIAGGIO, E.P.V.; KESSLER, T.M. Ansiedade Materna: presença de risco ao desenvolvimento infantil e reteste da triagem auditiva neonatal. **O mundo da saúde**. v.38, n.4, 2014.

MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. 1, p. 65-74, 2003.

MESMAN, J. et al. The many faces of the still-face paradigm: a review and meta-analysis. **Developmental Review**, v. 29, n. 2, p. 120-162, 2009.

MORAIS, M.L.S.; LUCCI, T.K.; OTTA, E. Postpartum depression and child development in first year of life. **Estudos em Psicologia**, v.30, n.1, p.7-17, 2013.

MULLER-NIX, C.; FORCADA-GUEX, M.; PIERREHUMBERT, B.; JAUNIN, L.; BORGHINI, A.; ANSERMET, F. Prematurity, maternal stress and mother-child interactions. **Early human development**, v.79, n.2, 145-158, 2004.

NARDI, C.G.A.; RODRIGUES, O.M.P.R. MELCHIORI, L.E.; SALGADO, M.H.; TAVANO, L.A. Bebês com Sequência de Pierre Robin: saúde mental materna e interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n.1, p. 129-140, 2015.

NEVES, S. M. M.; VANDENBERGHE, L.; OLIVEIRA, L. H.; SILVA, A. V.; DE OLIVEIRA, K. C.; OLIVEIRA, J. D. S.; VILLANE, M. C. S. O modelo da equivalência de estímulos na análise de distúrbios de ansiedade: os efeitos da história experimental e da qualidade de estímulos em sujeitos ansiosos e não-ansiosos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.1, n.1, p. 57-66, 1999.

NICOL-HARPER, R.; HARVEY, A. G.; STEIN, A. Interactions between mothers and infants: Impact of maternal anxiety. **Infant Behavior and Development**, v.30, n.1, p.161-167, 2007

PADOVANI, F. H. P. **Indicadores emocionais de ansiedade, disforia e depressão e verbalizações maternas acerca do bebê, da amamentação e da maternidade em mães de bebês nascidos pré-termo de muito baixo peso, durante hospitalização do bebê e após alta, comparadas a mães de bebês nascidos a termo**. Tese de doutorado. Ribeirão Preto, 2005.

PADOVANI, F. H. P.; LINHARES, M. B. M.; CARVALHO, A. E.V.; DUARTE, G.; MARTINEZ, F.E. Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em mães de neonatos pré-termo durante e após hospitalização em UTI-Neonatal. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, p. 251-254, 2004.

PEREIRA, V. A. et al. Desenvolvimento do bebê nos dois primeiros meses de vida: variáveis maternas e sociodemográficas. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 64-77, 2014.

PEROSA, G. B.; SILVEIRA, F. C. P.; CANAVEZ, I. C. Ansiedade e Depressão de Mães de Recém-nascidos com Malformações Visíveis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 1, p 29-36, 2008.

PEROSA, G.B., et al. Sintomas depressivos e ansiosos em mães de recém-nascidos com e sem malformações. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 9, p. 433-439, 2009.

PIRES, A. A. P. Determinantes do comportamento parental. **Análise Psicológica**, v. 8, p. 445-452, 1990.

QOBADI, M.; COLLIER, C.; ZHANG, L. The effect of stressful life events on postpartum depression: Findings from the 2009–2011. Mississippi pregnancy risk assessment monitoring system. **Maternal and child health journal**, v. 20, n. 1, p. 164-172, 2016.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê. **Psico-USF**, v.16, n.2, p.215-225, 2011.

REEB-SUTHERLAND, B.C.; VIEITES, V. Individual differences in non-clinical maternal depression impact infant affect and behavior during the still-face paradigm across the first year. **Infant Behavior and Development**, v. 47, p. 13-21, 2017.

RIBAS, A.F.P.; RIBAS JÚNIOR, R.C.; VALENTE, A.A. Bem-estar emocional de mães e pais e o exercício do papel parental: uma investigação empírica. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.16, n.3, p.28-38, 2006.

RICE, F.; JONES, I.; THAPAR, A. The impact of gestational stress and prenatal growth on emotional problems in offspring: a review. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v.115, n.3, p.171-83, 2007.

RIGHETTI-VELTEMA, M.; BOUSQUET, A.; MANZANO, J. Impact of postpartum depressive symptoms on mother and her 18-month-old infant. **European child & adolescent psychiatry**, v. 12, n. 2, p. 75-83, 2003.

RITCHER, N.; RECK, C. Positive maternal interaction behavior moderates the relation between maternal anxiety and infant regulatory problems. **Infant Behavior and Development**, v.36, n.4, p.498-506, 2013.

RODRIGUES, O. M. P. R.; NOGUEIRA, S. C. Práticas Educativas e Indicadores de Ansiedade, Depressão e Estresse Maternos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, 2016.

RODRIGUES, O. M. P. R.; SCHIAVO, R. A. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.33, n 9, p.252-257, 2011.

ROMITO, P.; SAUREL-CUBIZOLLES, M.; LELONG, N. What makes new mothers unhappy: psychological distress one year after birth in Italy and France. **Social Science & Medicine**, v. 49, n. 12, p. 1651-1661, 1999.

RUSCHI, G. E. C.; MATTAR, R.; CHAMBÔ FILHO, A.; ZANDONADE E.; LIMA V. J. Aspectos epidemiológicos da depressão pós-parto em amostra brasileira. **Revista Psiquiátrica**, n. 29, p. 274-80, 2007.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.

SANTOS, J. H. P. O.; SILVEIRA, M. F. A.; GUALDA, D. M. R. Depressão pós-parto: um problema latente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 516-2, 2009.

SANTOS, L. P.; SERRALHA, C. A. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Barbarói**, v. 43, n. 5, p. 5-26, 2015.

SANTOS, M. F. S. **Depressão no pós-parto: validação da escala de Edimburgo em puérperas brasileiras**. 119 f. Dissertação de Mestrado em Psicologia- Instituto de Psicologia, UNB, Brasília, 1995.

SCHMIDT, E. B.; PICCOLOTO, N.; MÜLLER, M. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **PsicoUSF**, v. 10, n. 1, p. 61-68, 2005.

SCHWENGBER, D.; PICCININI, C. O impacto da depressão pós-parto para interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia**, v.8, n.3, p. 403-411, 2003.

SEAH, C. K.; MORAWSKA, A. When mum is stressed, is dad just as stressed? Predictors of paternal stress in the first six months of having a baby. **Infant mental health journal**, v.37, n.1, p.45-55, 2016.

SEIDL DE MOURA, M.L.; RIBAS, A.F.P.; SEABRA, K.C.; PESSOA, L.F.; RIBAS JR, R.C.; NOGUEIRA, S.E. Interações iniciais mãe-bebê. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 295-302, 2004.

SELYE, H. The stress of life. New York: **Mc Graw Hill**; 1956.

SERVILHA, B.; BUSSAB, V.S.R. Interação mãe-criança e desenvolvimento da linguagem: a influência da depressão pós-parto. **Psico**, p. 101-9, 2015.

SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R.L.; LUSHENE, R.E. Manual for the state-trait anxiety inventory. 1970.

TODA, S.; FOGEL, A. Infant response to the still-face situation at 3 and 6 months. **Developmental Psychology**, v. 29, n. 3, p. 532, 1993.

TOURINHO, E. Z. Eventos privados em uma ciência do comportamento. **Sobre comportamento e cognição**, v. 1, p. 174-187, 1997.

TRONICK, E. The infant's response to entrapment between contradictory messages in face-to-face interaction. **Child & Adolescent Psychiatry**, v. 17, n. 1, p. 1-13, 1978.

TRONICK, E. Z.; WEINBERG, M. K. (2000). Gender differences and their relation to maternal depression. Em S. JOHNSON; A. HAYES; T. FIELD; N. SCHNEIDERMAN; P. MCCABE (Eds.). **Stress, coping and depression** (pp. 23-34). London: Lawrence.

VAN DEN BERG, B. MULDER, E.; MENNES, M.; GLOVER, V. Antenatal maternal anxiety and stress and the neurobehavioral development of the fetus and child: Links and possible mechanisms. **A review Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 2, p. 237-258, 2005.

VARÃO, A. S. **Um jogo a dois: interação mãe-bebê e auto-regulação infantil**. 75f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação. 2012.

WARNER, R.; APPLEBY, L.; WHITTON, A. B. S. C.; FARAGHER, B. Demographic and obstetric risk factors for postnatal psychiatric morbidity. **The British Journal of Psychiatry**, v.168, n.5, p. 607-611. 1996.

WEBSTER-STRATTON, C. Preventing conduct problems in Head Start children: strengthening parenting competencies. **Journal of consulting and clinical psychology**, v.66, n.5, p.715, 1998.

WEINBERG, M. K.; TRONICK, E.Z. Infant Affective Reactions to the Resumption of Maternal Interaction after the Still-Face. **Child development**, v. 67, n. 3, p. 905-914, 1996.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2005.